

## 49 - EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

CLAUDIA DINIZ DE MORAES HELENO

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Campo Grande/MS/Brasil

claudiadiniz@ucdb.br

doi:10.16887/91.a1.49

### Introdução

Este artigo traz um recorte da dissertação “A Educação Física e a interdisciplinaridade na Educação Infantil” que teve como objetivo principal identificar se ocorre a prática pedagógica interdisciplinar entre os professores de Educação Física e pedagogos que atuam nas Escolas de Educação Infantil (EMEI), administrados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Campo Grande/MS. Este texto se insere no conjunto das preocupações sobre a não fragmentação do conhecimento na Educação Infantil, compreendendo que a ação interdisciplinar se torna indispensável na instituição educativa. Assume-se, neste estudo, a visão de que a interdisciplinaridade deve ser valorizada e viabilizada nas instituições educativas, em acordo com as palavras de Fazenda (2003, p.75), “a interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação”.

Vale destacar que pesquisas focalizando a ‘Educação Física Infantil e a Interdisciplinaridade’ ainda é um campo a ser explorado, devido à complexidade do assunto. Esta constatação foi comprovado quando no período inicial da pesquisa de mestrado foi realizado o Estado do Conhecimento com o objetivo de mapear as produções científicas com a mesma temática, Betti, Ferraz e Dantas (2011), em sua pesquisa, identificaram que dos 1.582 artigos publicados nos onze periódicos especializados em Educação Física Escolar selecionados, apenas 9,2% (28 artigos) estavam relacionados à temática da Educação Física Infantil.

Portanto, evidenciada a relevância e atualidade da temática e investigação, estabeleceu-se a problemática subjacente à pesquisa que neste texto focaliza a caracterização dos professores de Educação Física que atuam nas Escolas de Educação Infantil – EMEIs, da Rede Municipal de ensino da cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, visando compreender se ocorre a prática pedagógica interdisciplinar nas EMEIs entre professores de Educação Física e Pedagogos.

### Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa que, segundo Ludke e André (2014, p. 1), “[...] para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele”. Nesta pesquisa, apesar de ser qualitativa privilegiou-se apresentar os dados que foram inicialmente quantificados e apresentados em forma de porcentagens, para melhor visualização. Mesmo conscientes da limitação imposta ao se apresentar os dados de forma quantitativa, essa opção foi necessária para possibilitar, a melhor visualização sobre a caracterização dos professores de Educação Física que atuavam nas Escolas de Educação Infantil e a identificação da interdisciplinaridade em suas práticas.

A investigação empírica desenvolveu-se entre os meses de março e outubro de 2017, com à visita nas cem EMEIs, espalhadas pelas sete regiões da cidade e a entrega de um questionário-convite a 111 professores de Educação Física. Destes, 106 docentes aceitaram participar da pesquisa respondendo ao instrumento.

O convite-questionário foi dividido em três partes: a primeira foi constituída por perguntas relacionadas aos dados pessoais (idade, sexo, estado civil); a segunda referia-se a questionamentos sobre dados profissionais e formação (rede de atuação, vínculo funcional, tempo de magistério, tempo de atuação na Educação Infantil, tempo de formação e se possuía pós-graduação), possibilitando com esses dados traçar o perfil dos professores participantes da pesquisa; e a terceira parte, formada por quatro perguntas correspondentes à

interdisciplinaridade, permitiu a concepção inicial sobre o entendimento desses professores sobre a temática e se os mesmo consideravam que realizavam práticas interdisciplinares nas instituições a qual atuavam. Na segunda etapa, o instrumento metodológico aplicado foi o referente à técnica do Grupo Focal, dados esses não focalizados nesse texto.

Vale destacar que os questionários foram entregues pessoalmente pela pesquisadora, que percorreu todas as EMElS administrados pela Secretaria de Educação de Campo Grande/MS. Foram entregues à direção a quantidade exata de convites-questionário conforme o número de professores de cada instituição, acompanhados da carta de apresentação e autorização da SEMED. No momento da visita era solicitado que assim que o professor respondesse, devolvesse o questionário preenchido à direção para que a pesquisadora retirasse na semana seguinte.

## Resultados

Uma das primeiras características observadas deu-se em relação ao sexo desses profissionais. Identificamos que no momento da coleta de dados o grupo estava composto por 66 mulheres (62%) e 40 homens (38%). Por meio dos dados obtidos e refletindo sobre a figura masculina do professor de Educação Física na Educação Infantil, sobre essa questão, Quaranta (2015) explanou em sua dissertação que a presença masculina na Educação Infantil é rodeada de controvérsias, sendo vista como benéfica para alguns pesquisadores, por ser um modelo masculino positivo e por contribuir para a diversidade e equidade de gênero; enquanto que estudiosos não observam diferenças causadas pelo gênero dos professores no comportamento das crianças. Outros autores ainda veem o fato com muita cautela, uma vez que a presença masculina ainda é rodeada por muitos “mitos” referentes à masculinidade e à questão do homem na Educação Infantil como um potencial abusador.

Esse receio com relação à presença masculina em instituições infantis é um paradigma que precisa ser quebrado, pois existem muito mais registros de outros tipos de violências realizados por mulher como a psicológica, a emocional e a física, cujas agressões constantemente veiculadas nas mídias ocorrem por professoras e auxiliares.

Vale destacar que nas EMElS visitadas, a presença masculina do professor de Educação Física é bem vista pela maioria das diretoras, tanto que vários elogios foram mencionados a respeito do trabalho e da postura de professores do sexo masculino. Das cem EMElS, apenas uma tem a direção masculina e todos os demais têm nos cargos de direção e coordenação a figura feminina.

Em relação à idade dos participantes da pesquisa, mostrou-se bastante diversificado, variando dos 18 aos 60 anos e a maioria dos profissionais, 56 professores (54%), com idades entre 18 e 30 anos. Com relação ao tempo de formação/, o maior número de professores, 38 (35%), informou estar formado entre 3 e 6 anos. Ao analisarmos estas informações, resgatamos que Sayão em 2001 e Ayoub em 2001 já levantavam em suas pesquisas algumas reflexões sobre o olhar para a Educação Infantil durante a graduação em Educação Física, mostrando a preocupação em formar os profissionais dessa área para atuar no segmento da Educação Infantil. Ayoub (2001, p. 57) aponta que:

Quando essa preocupação existe, na maioria das vezes, a formação fica restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidas com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. As discussões em torno da educação infantil como um todo, suas problemáticas específicas e suas relações mais amplas com o contexto educacional brasileiro, parecem não fazer parte da formação dos (as) licenciados (as) em Educação Física.

Cabe ressaltarmos que as disciplinas relacionadas à criança e infância em algumas instituições de ensino superior foram recentemente incorporadas à matriz curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física. Pressupõe-se, portanto, ser este o caso dos professores que participaram, se analisarmos o tempo de formação.

Dos 106 professores que atuam nas EMElS, 40 (39%) têm especialização e 29%, cerca de 32 professores, só possuem graduação. Das especializações concluídas ou que estão em

andamento, apenas 9 (12%) são voltadas especificamente para a Educação Infantil. As demais estão relacionadas com Educação Física Escolar, Saúde, Educação Especial e Gestão. Chamamos a atenção para a necessidade da busca por uma especialização direcionada para os professores que atuam na Educação Infantil, haja vista que, ocorreram recentemente alterações na matriz curricular dos cursos de Educação Física e ao relacionarmos com o tempo de formação, notamos que grande parte dos professores que atuam nas EMEIs podem não ter sido contemplados durante a graduação.

Os cursos de Educação Especial são os mais procurados, seguidos pela Educação Física Escolar. O que chamou a atenção foi o pequeno número de especializações voltadas especificamente para Educação Infantil, evidenciando que, por mais que os professores atuem no universo da Educação Infantil, sua busca pelo aperfeiçoamento acaba sendo direcionada para outras áreas.

Em relação ao vínculo funcional, mais da metade dos professores 85 (80%) têm contrato de trabalho e cerca de 13 (13%) são efetivos, grande parte com carga horária de 20h semanais. Geralmente exercem outras funções como professoras da rede estadual, professores de academia, Personal Trainer, dentre outros (Informação verbal).

Quanto ao vínculo funcional, o fato de a maioria dos profissionais vincularem-se por contrato de trabalho representa um dado importante, uma vez que algumas implicações acontecem devido a esse aspecto, podendo influenciar diretamente na atuação pedagógica dos professores. Isso ressalta uma possível rotatividade de professores nas instituições.

Sayão (2001), em seu trabalho, já comentava sobre a dificuldade da organização das ações pedagógicas, em função da rotatividade de professores:

[...] é notório que a rotatividade de professores/as de Educação Física nas unidades dificulta e, em alguns casos, impede, que um trabalho de mais qualidade seja implementado. Diretoras e supervisoras evidenciam o problema da rotatividade de professores/as contratados que, muitas vezes, chegam em seus locais de trabalho sem a formação adequada para atuarem com as crianças pequenas. Tanto a Secretaria de Educação quanto algumas unidades, oferecem a formação em serviço. No entanto, após um tempo na unidade e, quando este/a profissional começa a se integrar mais à proposta da Pedagogia da Educação Infantil, precisa sair da Unidade e seu processo de inserção recomeça. Isso desgasta sobremaneira os sujeitos envolvidos (SAYÃO, 2001, p. 2).

A esse respeito, com as possíveis readaptações, ocorre a dificuldade de dar continuidade às propostas, estudos, discussões e metodologias. Mesmo se tratando da mesma rede (SEMED), as unidades apresentam diferenças de uma para outra, como a estruturação interna e, principalmente, a caracterização das crianças em diversos contextos sociais e culturais. Cabe destacarmos que estabelecer relações de parceria e trabalho coletivo leva um determinado tempo.

Com relação ao tempo de atuação em EMEI, a maior parte, 39 (37%), atua entre três e cinco anos, seguida de 37 (36%), os que têm entre um e três anos. Quando questionados: “Em sua opinião é possível ocorrer à interdisciplinaridade na Educação Infantil?”, 81 professores (76%) assinalaram que “sim”; porém, desses, apenas 25 (23%) descreveram de maneira coerente com a ação interdisciplinar, apresentada por Fazenda (2003), a qual não apenas elege a junção de disciplinas como ação interdisciplinar e sim, o diálogo estabelecido sobre a ação, ou seja, sem relacioná-la apenas com integração de conteúdo. Por último, 59 professores (56%) apontaram que o trabalho interdisciplinar ocorre apenas como forma de unir disciplinas. Esses dados evidenciam que os professores têm um olhar superficial sobre o que seja um trabalho interdisciplinar. A maior parte dos participantes, 72 (68%), afirmou que durante a graduação foram contemplados com disciplinas voltadas para a Educação Infantil, surgindo um questionamento será que durante a formação ocorreram momentos de debate e reflexão sobre a importância do diálogo entre professores que atuam no universo da Educação Infantil?

Feita a análise dos dados, cumprimos o objetivo de identificar e caracterizar quem são os professores de Educação Física que atuam nas EMEIs na cidade Campo Grande/MS. Ressaltamos que também foi possível verificar se os professores realizam o planejamento das aulas com os demais professores das instituições e identificar inicialmente o entendimento dos

professores de Educação Física sobre a prática pedagógica interdisciplinar.

Dos 106 professores que responderam ao questionário, 52 deles (49%), responderam “sim” para a última pergunta “Você realiza os planejamentos em companhia dos demais professores envolvidos na Educação Infantil?”. Cinquenta professores (46%) assinalaram que “não” e 4 apontaram às “vezes”. Salientamos que a opção “às vezes” não existia no questionário, os professores escreveram ao lado das opções.

Um aspecto que chama a atenção sobre esses dados relativos à última pergunta do questionário é que a maioria dos 106 professores informaram que realizam o planejamento em companhia dos demais professores. Todavia, na segunda etapa do trabalho, com a realização do grupo focal, os 10 participantes afirmaram que se torna impossível realizar o planejamento em companhia dos pares, por conta dos horários de planejamento.

## Discussões

Com base nos dados coletados torna-se necessário compreender a importância da interdisciplinaridade e suas relações com a Educação Infantil e Educação Física. Japiassu (1976), destaca que várias concepções buscam tornar possível a interdisciplinaridade na escola, para favorecer a um religamento das fronteiras entre as disciplinas ou conhecimentos, permitindo que o conhecimento ocorra de forma mais harmoniosa. Fazenda (1994), que há mais de trinta anos estuda a interdisciplinaridade, elenca alguns fundamentos essenciais que auxiliam na compreensão de uma prática docente interdisciplinar: a dialética, a memória, a parceria, a sala de aula interdisciplinar e os projetos interdisciplinares.

Pensar em um processo complexo interdisciplinar em educação é gerenciar o currículo escolar. De acordo com Fazenda (2003, p. 72), isso seria um dos modos de se conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade e permitir superar os limites naturais de cada campo de saber, ou seja, “[...] o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade do conhecimento e respeita as especificidades das disciplinas”. Para efetivar a prática interdisciplinar, segundo a autora, é importante observar os níveis da interdisciplinaridade escolar, que são: o currículo, a didática e a pedagógica.

O nível curricular requer, de preferência, a incorporação de conhecimentos dentro de um conjunto e a colaboração de diferentes disciplinas em termos de igualdade, complementaridade e interdependência quanto às contribuições que podem proporcionar. No nível de interdisciplinaridade didática, o planejamento, a organização e a avaliação da ação educativa asseguram a função mediadora entre os planos curriculares (plano de ensino) e pedagógicos (plano de aula). Na dialética entre o planejamento curricular e o planejamento da aula é que se encontram os modelos didáticos interdisciplinares. Já o nível da interdisciplinaridade pedagógica resulta do trabalho preliminarmente interdisciplinar dos níveis anteriores e se efetiva na atualização da interdisciplinaridade didática na sala de aula (Fazenda 1995).

Neste sentido, de uma forma geral, os autores pressupõem que na interdisciplinaridade existe um compromisso com a totalidade, buscando superar a fragmentação do conhecimento. Em síntese, a interdisciplinaridade é uma abordagem que deve estar presente nos diversos níveis de ensino, promovendo um conhecimento mais significativo, neste caso específico, para as crianças. Nessa perspectiva, a curiosidade das crianças sob a percepção atenta do professor proporcionará à criança a inserção crítica e transformadora na realidade na qual está inserida, promovendo condições essenciais na construção de sua cidadania.

Fazenda (1994) ressalta ser necessário entender como vivem as crianças, quais são suas condições de vida, seus problemas, seu universo cultural, os grupos dos quais participam, de onde ela e/ou sua família vieram, suas condições de saúde, sua história de vida. Entende-se assim que, para a autora, o processo de passagem de uma didática tradicional para uma didática mais transformadora, numa perspectiva interdisciplinar, requer uma revisão de aspectos cotidianos realizados pelo professor. Ou seja, ao verificar de que forma esses aspectos são revistos, inicia-se o processo de ingresso a uma didática interdisciplinar.

Diante do que foi exposto, surge a seguinte inquietação: por que é tão difícil colocar em prática a interdisciplinaridade, se na teoria é uma ferramenta pedagógica essencial? Xavier e Teno (2015), afirmam que, apesar de vários estudos realizados focarem o tema interdisciplinaridade, o que se observa é que esse conceito ainda provoca desconfiança.

Também, de acordo com os autores, as dificuldades estão relacionadas à formação dos profissionais em Educação que, na maioria das vezes, se deu por meio de uma perspectiva positivista e fragmentada. Nesse sentido, o professor pode se sentir inseguro de dar conta de uma nova tarefa, não conseguindo pensar interdisciplinarmente porque toda sua aprendizagem foi realizada dentro de um currículo compartimentado.

De acordo com Fazenda (2003), na busca de superar a falta de articulação docente, é fundamental que na instituição existam interlocutores que auxiliem os docentes a perceberem suas práticas interdisciplinares, promovendo a leitura da prática docente dos demais colegas. Xavier e Teno (2015, p. 95), com base em Prost (1993), mencionam algumas dificuldades no desenvolvimento de uma prática interdisciplinar. A primeira, que os autores denominam 'espírito de paróquia', trata-se da tendência de 'supervalorizar' a própria disciplina e desvalorizar as demais. A segunda é a 'perda informal', que significa ter o receio de descaracterizar e banalizar sua disciplina. A terceira refere-se ao 'conservadorismo institucional', que teme a transgressão de fronteiras, levando ao descrédito a instituição de ensino. E, por fim, o 'conservadorismo individual', caracterizado pela insegurança quando nossa área de conhecimento é invadida ou quando adentramos em uma área desconhecida, o que pode significar assumir o que não se domina.

Fazenda (2003) defende que um projeto de formação de professores em uma perspectiva interdisciplinar precisa levar em consideração os seguintes questionamentos: como efetivar o processo de engajamento do professor num trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada? Como propiciar formas de instauração do diálogo, mesmo que o docente não tenha sido preparado para isso? Como proporcionar condições de trocas com outras disciplinas, mesmo que o professor ainda não tenha adquirido o domínio da sua própria disciplina? Segundo a autora, um projeto que não se atente a esses pressupostos está fadado ao fracasso.

Xavier e Teno (2015) afirmam que é importante considerar que o docente comprometido com a didática interdisciplinar respeite o território de cada campo do conhecimento. E, nesta perspectiva, o trabalhar interdisciplinarmente significa acreditar e defender as especialidades de cada ciência, levando em consideração que as teorias não são construídas isoladamente sem uma base que as unam:

Para o trabalho interdisciplinar se efetivar, o cultivo do professor torna-se essencial, na medida em que se reconhece como ser com uma imagem incompleta. Assim, admite-se que o professor não é o 'dono' da verdade a ser transmitida e incorporada pelos alunos, sem questionamentos. O professor deve buscar, constantemente, o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, ou seja, cultivando-se em grupo e individual. (Xavier & Teno, 2015, p. 101, grifo dos autores).

Ainda, de acordo com os autores, o professor que procura trabalhar de maneira interdisciplinar deve possuir uma atitude dinâmica com relação ao conhecimento, buscando sempre aprofundar seus saberes disciplinares em diversas fontes. Além disso, é necessária a humildade de admitir seus erros e estar sempre disposto a mudar, estando sempre aberto para as novas expectativas, à pesquisa e à facilidade de trabalhar em conjunto com os demais colegas.

Desta maneira, em concordância com as concepções de interdisciplinaridade já anteriormente mencionadas, se evidencia que o currículo da instituição deve ser sustentado em relações, interações e em práticas educativas, intencionalmente voltadas para as experiências que estimulem o aprendizado, o convívio no espaço coletivo e na produção de narrativas, por meio de diferentes linguagens prevista na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Soares (2015) aponta que em todas as ações, como é o caso das brincadeiras, o desenho ou o registro escrito, é possível observar que o movimento é o eixo central da prática pedagógica

desenvolvida pela criança, e que, conseqüentemente, outras linguagens de maneira interdisciplinar são desenvolvidas.

Ricardi (2008) ressalta que os profissionais que trabalham com crianças pequenas constroem e (re)constroem no cotidiano das instituições onde atuam, uma prática que se fundamenta em seus saberes. Este conhecimento pode ter origem na formação ou na prática do professor, ou até mesmo da interação com outros profissionais mais experientes no âmbito das creches.

Salienta-se que os profissionais da Educação Infantil ainda enfrentam o desafio de organizar um trabalho docente que não separe as atividades e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa entre elas. Entende-se, assim, que se faz necessário um processo de construção coletiva e participativa, para, junto com os pares, estudar, conhecer, discutir, analisar, refletir, compreender e transformar a realidade, a partir dos saberes e experiências de cada área.

Portanto, para atuar na Educação Infantil, faz-se necessário compreender que os saberes se articulam entre as áreas de conhecimento e que contemplam diversas linguagens da criança, tais como oral e escrita, matemática, artística, corporal, musical, temporal e espacial e a cultural.

## Conclusões

Compreendemos que a Educação Física é uma área de conhecimento que oportuniza inúmeras experiências, não apenas nos aspectos motores, e sim em todos os aspectos: social, emocional e cognitivo. Nesta perspectiva, esta pesquisa foi pensada, como uma possibilidade de refletir sobre questões que permeiam o debate sobre a interdisciplinaridade na Educação Infantil. Principalmente, sobre a relação de diálogo entre professores de Educação Física e Pedagogos. Contudo, identificamos que alguns professores de Educação Física ainda apresentam o entendimento da interdisciplinaridade apenas como integração de conteúdo, ou seja, agregar nas aulas conhecimentos de outras áreas de conhecimento.

Entendemos assim o que Fazenda (2003) salienta que mais difícil do que a eliminação de barreiras entre as disciplinas é a eliminação de barreiras entre as pessoas. Necessitando de uma aproximação entre as áreas de conhecimento.

Estamos conscientes de que seria impossível compreender todos os aspectos da realidade em questão, e, salientamos o entendimento que somos parte do que estamos analisando. Como já mencionado, a discussão sobre a interdisciplinaridade na Educação Infantil, pareceria óbvia, por compreender que o conhecimento nesta etapa educacional, não deveria ter fragmentações, entretanto ainda há um longo caminho a ser percorrido.

## Referências

Betti, M., Ferraz, O., & Dantas, L. E. P. B. T. (2011). **Educação física escolar: estado da arte e direções futuras**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(n. spe), 105-115. doi: 10.1590/S1807-55092011000500011

Fazenda, I. C. A. (1994). **A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus.

Fazenda, I. C. A. (1995). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa** (2a ed.). Campinas, SP: Papyrus.

Fazenda, I. C. A. (2003). **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo, SP: Paulus.

Fazenda, I. C. A. (Org.), (2013). **O que é interdisciplinaridade?** (2a ed.). São Paulo, SP: Cortez.

Japiassu, H. (1976). **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, RJ: Imago.

- Ludke, M., & André, M. (2014). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* (2a ed.). Rio de Janeiro, RJ: EPU.
- QUARANTA, S. **Professores de Educação Física na Educação Infantil: dificuldades, dilemas e possibilidades.** 282fls. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos. 2015.
- Ricardi, G. C. L. (2008). **O contexto pedagógico de CEINFS de Campo Grande/MS: um olhar sobre a atuação das profissionais de educação infantil** (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.
- Sayão, D. T. (2001). **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil.** In A. F. Vaz, D. T. Sayão, & F. M. Pinto (Orgs.), *Educação do corpo e formação de professores. Reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física* (p. 45-64). Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Soares, D. (2015). **O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física** (Dissertação de Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Xavier, M., & Tenon, N. (2015). **Interdisciplinaridade: possibilidades e desafios.** In L. S. Mello, & J. Rojas (Orgs.), *A transversalidade da interdisciplinaridade em metodologias e pesquisa* (p.87-106). Curitiba, PR: CRV.

## RESUME

This text presents itself as an excerpt of research in the scope of the master's degree and has as its theme the relationship between Early Childhood Education, Physical Education and Interdisciplinarity, and is part of the set of concerns about the non-fragmentation of knowledge in Early Childhood Education, understanding that interdisciplinary action becomes indispensable in the educational institution. The research carried out in 2017 was developed in two moments. In the first, an invitation questionnaire was used as a methodological tool, delivered to 111 teachers working in 100 institutions of EMEIs (Schools of Early Childhood Education), which were obtained from 106 teachers, with the objective of characterizing who are the teachers. Physical Education professionals working in EMEIs and identifying whether Physical Education teachers considered that they performed interdisciplinarity in their practices in educational institutions. In the second stage, the methodological instrument applied was the one referring to the technique of the Focus Group, data that are not covered in this text. The results showed that, although Physical Education is present in Early Childhood Education, it is still seen as a discipline developed by specialists. In this way, this research proposes a reflection on how it can be beneficial for both the Physical Education teacher and the interdisciplinary practices for pedagogues.

**Keywords:** Physical Education teachers; interdisciplinary pedagogical practice. Characterization of teachers.

## CURRÍCULUM

Este texto se presenta como un extracto de investigación en el ámbito de la maestría y tiene como tema la relación entre Educación Infantil, Educación Física e Interdisciplinariedad, y forma parte del conjunto de inquietudes sobre la no fragmentación del conocimiento en Educación Infantil. Entendiendo que la acción interdisciplinaria se vuelve indispensable en la institución educativa. La investigación realizada en 2017 se desarrolló en dos momentos. En el primero, se utilizó como herramienta metodológica un cuestionario de invitación, entregado a 111 docentes que laboran en 100 instituciones de EMEIs (Escuelas de Educación Infantil), el cual se obtuvo de 106 docentes, con el objetivo de caracterizar quiénes son los docentes. Profesionales de Educación Física que trabajan en EMEI e identificaron si los docentes de Educación Física consideraron que realizan interdisciplinariedad en sus prácticas en las instituciones educativas. En la segunda etapa, el instrumento metodológico aplicado fue el referente a la técnica del Focus Group, datos que no se tratan en este texto. Los resultados mostraron que, si bien la Educación Física está presente en la Educación Infantil, todavía se la ve como una disciplina desarrollada por especialistas. De esta forma, esta investigación propone una reflexión sobre cómo puede ser beneficiosa tanto para el docente de Educación Física como para las prácticas interdisciplinarias para los

pedagogos.

**Keywords:** Profesores de Educación Física; práctica pedagógica interdisciplinar. Caracterización de profesores.

### RESUMO

Este texto apresenta-se como um recorte de uma pesquisa no âmbito de mestrado e tem por temática a relação entre a Educação Infantil, a Educação Física e a Interdisciplinaridade, e se insere no conjunto das preocupações sobre a não fragmentação do conhecimento na Educação Infantil, compreendendo que a ação interdisciplinar se torna indispensável na instituição educativa. A pesquisa realizada em 2017 foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, utilizou-se como instrumento metodológico um questionário-convite, entregue a 111 professores que atuam em cem instituições de EMEIs (Escolas de Educação Infantil), o qual foram obtidas a devolutiva de 106 professores, com o objetivo de caracterizar quem são os profissionais de Educação Física que atuam nas EMEIs e identificar se os professores de Educação Física consideravam que realizavam a interdisciplinaridade em suas práticas nas instituições educativas. Na segunda etapa, o instrumento metodológico aplicado foi o referente à técnica do Grupo Focal, dados esses não focalizados nesse texto. Os resultados apontaram que, apesar da Educação Física estar presente na Educação Infantil, ainda é vista como uma disciplina desenvolvida por especialistas. Desta forma esta pesquisa propõe uma reflexão sobre como pode ser benéfica tanto para o professor de Educação Física, quanto para pedagogos as práticas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** professores de Educação Física; prática pedagógica interdisciplinar. Caracterização dos professores.